

Relatório de Avaliação Final

Avaliação Externa do Projeto Circo Elétrico

Este documento foi produzido pela Coatl – Consultoria para o Desenvolvimento e é propriedade do Centro Social de Soutelo. Todos os direitos são reservados. Salvo indicação expressa em contrário, as constatações, interpretações e conclusões expressas neste relatório de avaliação são da responsabilidade da Equipa de Avaliação e não representam necessariamente as opiniões do Centro Social de Soutelo.

A informação incluída no texto, em listas, tabelas e documentos neste relatório de avaliação não implica necessariamente a expressão de qualquer opinião por parte do Centro Social de Soutelo. Esta publicação ou qualquer parte dela só pode ser reproduzida com permissão prévia do Centro Social de Soutelo.

2023. Relatório de Avaliação Externa do Projeto Circo Elétrico. Coatl, Porto, Portugal.

REALIZADO POR:

COATL – CONSULTORIA PARA O DESENVOLVIMENTO

RUA PINTO BESSA, 248, 2.º ESQ. FRENTE

4300-427 PORTO, PORTUGAL

+351 936 686 432

INFO@COATL.PT

WWW.COATL.PT

coatl



O Circo Elétrico é um projeto implementado pelo Centro Social de Soutelo entre maio de 2022 e julho de 2023, com financiamento do Programa Cidadãos Ativ@s, financiado pelo *Active Citizens Fund*, gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian em consórcio com a Fundação Bissaya Barreto.

Relatório elaborado por: [Coatl – Consultoria para o Desenvolvimento, Lda](#)



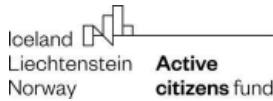
Morada: Rua Pinto Bessa 248, 2º esquerdo frente, 4300-427 Porto
 Telefone: +351 962 095 812
 E-mail: info@coatl.pt
 Website: www.coatl.pt
 Autor: João Mesquita

Projeto implementado por: [Centro Social de Soutelo](#)



Morada: Rua de Macau 100, 4435-313 Rio Tinto
 Telefone: +351 224 809 183
 E-mail: css@centrosocialssoutelo.org
 Website: www.centrosocialssoutelo.org

Financiado por:



[Programa Cidadãos Ativ@s \(EEA and Norway Grants\)](#) financiado pela Islândia, Liechtenstein e Noruega
 Morada: Boulevard du Régent 47-48, 1000 Brussels, Belgium
 E-mail: info-fmo@efta.int
 Website: eeagrants.org

Fundo gerido em Portugal por: [Fundação Calouste Gulbenkian](#)



Morada: Av. de Berna, 45A, 1067-001 Lisboa
 Telefone: +351 217 823 000
 E-mail: tgranja@gulbenkian.pt
 Website: gulbenkian.pt

Em consórcio com: [Fundação Bissaya Barreto](#)



Morada: Quinta dos Plátanos, Apartado 7049, Bencanta, 3046-901 Coimbra
 Telefone: +351 239 800 400
 E-mail: sorianunes@fbb.pt
 Website: fbb.pt

Índice Geral

P

6	1. SUMÁRIO EXECUTIVO
7	2. ENQUADRAMENTO
9	3. ABORDAGEM METODOLÓGICA
11	4. MATRIZ DE AVALIAÇÃO
12	5. RESULTADOS DA AVALIAÇÃO
12	5.1. DESENHO E IMPLEMENTAÇÃO
12	1. RELEVÂNCIA E COERÊNCIA
15	2. EFICIÊNCIA E EFICÁCIA
20	3. POTENCIALIDADES E FATORES DE SUCESSO
25	4. LIMITES E DESAFIOS
28	5.2. IMPACTO E SUSTENTABILIDADE
28	1. PARTICIPANTES
29	2. GRUPO
29	3. FAMÍLIAS
30	4. COMUNIDADE/ENTIDADES EMPREGADORAS ORGANIZAÇÕES
32	6. CONCLUSÕES
34	7. RECOMENDAÇÕES
35	ANEXOS
36	ANEXO I. MATRIZ DE AVALIAÇÃO
38	ANEXO II. GRELHA DE OBSERVAÇÃO - ANÁLISE DE BASELINE
40	ANEXO III. QUADRO DE RESULTADOS - ANÁLISE BASELINE / ENDLINE - COMPETÊNCIAS PESSOAIS E SOCIAIS
42	ANEXO IV. QUADRO DE RESULTADOS - ANÁLISE BASELINE / ENDLINE POR PARTICIPANTE
43	ANEXO V. GUIÕES DE ENTREVISTA / FOCUS GROUP

Índice de Ilustrações

P

- | | |
|----|---|
| 16 | FIGURA 1. QUADRO RESUMO DA EXECUÇÃO DO PROJETO |
| 19 | FIGURA 2. VARIAÇÃO DA PERCEÇÃO DA EQUIPA ACERCA DAS SUAS COMPETÊNCIAS ENTRE O INÍCIO E O FIM DO PROJETO |
| 21 | FOTO ASHLEIGH GEORGIOU |
-

Siglas e Acrónimos

CSS	CENTRO SOCIAL DE SOUTELO
CE	CIRCO ELÉTRICO
ED	ERVA DANINHA
DGRSP	DIREÇÃO GERAL DA REINSERÇÃO E DOS SERVIÇOS PRISIONAIS
IEFP	INSTITUTO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL
NEET	<i>NOT IN EDUCATION, EMPLOYMENT OR TRAINING</i>
NSE	NÍVEL SÓCIO-ECONÓMICO
SOLSAL	SOLIDARIEDADE SALESIANOS
UE	UNIÃO EUROPEIA
VUCA	VOLATILITY, UNCERTAINTY, COMPLEXITY, AMBIGUITY

1. Sumário Executivo

O presente relatório de avaliação externa descreve os resultados da avaliação final do projeto Circo Elétrico, implementado pelo Centro Social de Soutelo em parceria com a companhia de circo contemporâneo Erva Daninha e pela SolSal - Fundação Salesianos, entre Maio de 2022 e Julho de 2023 com o objetivo de contribuir para o empoderamento e empregabilidade de jovens em situação NEET.

Os objetivos desta avaliação foram: fornecer ao Centro Social de Soutelo, às entidades parceiras, equipas, participantes e principais *stakeholders*, um parecer independente sobre o grau de concretização das atividades, dos resultados e objetivos do projeto; devolver uma apreciação sobre a eficácia da metodologia utilizada pelo projeto; fundamentar sobre as principais potencialidades, conclusões e recomendações que possibilitem guiar intervenções futuras; analisar as mudanças provocadas pelo projeto nas/os participantes diretos e as suas ressonâncias nas/nos indiretos; analisar as mudanças provocadas na entidade promotora e entidades parceiras. A estratégia de avaliação implementada foi desenvolvida em função dos objetivos definidos pelos termos de referência e validada com a equipa de coordenação do projeto através da Matriz de Avaliação construída para o efeito.

A abordagem metodológica utilizada para esta avaliação final externa centrou-se numa avaliação participativa auscultando as partes interessadas nas diferentes fases do projeto, e assenta na triangulação de dados de natureza qualitativa e quantitativa, através de fontes primárias (entrevistas, grupos focais e observação direta) e fontes secundárias (documentos estruturais do projeto, produtos de divulgação e de comunicação externa, e registo de monitorização).

As principais conclusões da avaliação revelam que: (1) o projeto alcançou um nível de execução acima de 100% tendo superado todas as metas definidas e um nível de eficácia muito positivo na implementação das ações e alcance dos resultados; (2) foram envolvidos 41 jovens em situação NEET, 31 realizaram experiências vocacionais, 20 integrados em estágio, 4 em formação profissional e 3 no ensino superior e 17 encontram-se empregados; (3) a abordagem metodológica implementada é diferenciadora e inovadora, tendo-se apresentado como um fator potenciador de resultados e mudanças positivas face ao perfil das/os participantes e ao objetivo do projeto - 100% das/os participantes evoluíram em todas as competências pessoais e sociais e alteraram o seu perfil de empregabilidade; (4) a integração de jovens com diagnóstico de deficiência e/ou doença mental foi um fator de sucesso do projeto revelando o potencial e abrangência da metodologia e aumentando a dimensão da inclusão social do projeto; (5) o tempo de implementação do projeto limitou a capacidade de aprofundar algumas dimensões, nomeadamente com as famílias e comunidade/empresas.

2. Enquadramento

O projeto Circo Elétrico teve início no dia 1 de maio de 2022 e finalizou a 31 de julho de 2023. Dirigiu-se a jovens em situação *NEET – Not in Education, Employment or Training*¹, entre os 18 e 30 anos, através de uma abordagem multidimensional e transdisciplinar - realização de (1) oficinas de artes circenses e (2) oficinas de competências pessoais e sociais, (3) acompanhamento psicossocial individualizado e (4) experiências vocacionais.

Foi implementado pelo Centro Social de Soutelo no âmbito do Eixo de Atuação 3: Empoderar os Grupos Vulneráveis, do Programa Cidadãos Ativ@s, financiado pelo Active Citizens Fund, gerido pela Fundação Calouste Gulbenkian em consórcio com a Fundação Bissaya Barreto. Teve como principais entidades parceiras, a companhia de circo contemporâneo - Erva Daninha e a SolSal Porto - Fundação Salesianos.

O Circo Elétrico desenhou-se inicialmente num modelo de capacitação a três níveis: jovens, famílias e comunidade/empresas e apresentou como principais objetivos: (1) Contribuir para o empoderamento de jovens em situação de vulnerabilidade social; (2) Promover o desenvolvimento de competências pessoais e sociais que favoreçam a inclusão de jovens no mercado de trabalho e a construção de um projeto de vida ativa; (3) Promover a sensibilização do tecido empresarial local e a comunidade para a problemática do desemprego jovem, contribuindo para a criação de condições laborais mais ajustadas às necessidades dos jovens socialmente vulneráveis ou em situação NEET.

Na candidatura do projeto, as/os destinatárias/os foram caracterizadas/os como “jovens em situação de vulnerabilidade social, preferencialmente jovens em situação NEET com idades entre os 18 e os 30 anos”, considerando ainda alguns fatores que contribuem para este desafio: “baixas qualificações, ser portador de incapacidade e fatores inerentes ao contexto familiar que favorecem projetos de vida que não contemplam o emprego ou a formação, histórico de imigração, baixo NSE da família.”

No entanto, no início da implementação do projeto, foi considerada a possibilidade de integração de jovens com diagnóstico de deficiência e/ou doença mental, que se encontravam em situação de desemprego. Esta decisão foi de encontro a uma necessidade da comunidade e também de continuidade na intervenção do CSS com este grupo específico². Desta forma, para além de ampliar a dimensão de inclusão social do projeto, permitiu experimentar e inovar um formato de intervenção heterogéneo, que cruzou jovens com e sem diagnóstico de deficiência e/ou doença mental, partilhando o processo de criação e transformação individual e coletivo.

Como referido, o projeto consistiu na realização de Oficinas regulares de Artes Circenses onde foram exploradas e aprofundadas algumas técnicas de circo contemporâneo (malabarismo, acrobacia, equilíbrismo), paralelamente a Oficinas de Competências Pessoais e Sociais, e acompanhamento psicossocial individual, que cruzaram as

¹ Ao longo do relatório iremos assumir a designação NEET que é vulgarmente usado nesta temática para definir jovens que não se encontram integrados no sistema de educação, formação ou mercado de trabalho.

² <https://re-veste.pt/sobre/>

aprendizagens da oficina de circo numa lógica de desenvolvimento pessoal e na concretização de um “projeto de vida” com cada um/a participante. Este processo de ativação e desenvolvimento das competências pessoais e sociais, numa lógica de promoção da empregabilidade, evoluiu posteriormente para a fase da realização das experiências vocacionais (contexto de emprego e/ou formação profissional).

Estas oficinas foram desenvolvidas nos 2 grupos base: CSS e SolSal Porto, o grupo do CSS integrou, não exclusivamente, mas maioritariamente, jovens com diagnóstico de deficiência e/ou doença mental.

Para além do trabalho específico com as/os participantes diretas/os do projeto, o Circo Elétrico reforçou relações com entidades empregadoras e desenvolveu estratégias de aproximação a novas parcerias, com empresas, IPSS's (Instituições Particulares de Solidariedade Social) de entidades públicas, que possam efetivar os processos de integração no mercado de trabalho das/os jovens.

A relação com as famílias e cuidadoras/es foi um outro eixo fundamental para o pensamento sistémico e multidimensional do projeto, envolvendo-as/os em sessões de apresentação e experimentação das metodologias do projeto, criando e fortalecendo espaços de partilha e rede de contactos entre as famílias, reforçando a importância do seu papel no processo de empoderamento e co-construção do projeto de vida das/os participantes diretos.

No âmbito da componente da Capacitação, foi priorizada a área da comunicação, conforme identificado no Plano Estratégico da organização realizado em 2022, na sua dimensão interna e externa. Foi realizada uma consultoria com a empresa *NOMA Marketing Consulting* que realizou uma atualização ao diagnóstico no âmbito da comunicação, nomeadamente na área de Análise de *Benchmarking* (análise estratégica das práticas de comunicação de entidades que operam no mesmo setor). Foram desenvolvidos novos instrumentos de comunicação e momentos de capacitação da equipa.

3. Abordagem Metodológica

Como formalizado e validado na proposta técnica, a Avaliação realizada pela equipa da Coatl orientou-se tendo em conta os objetivos do projeto, o manual do Programa e as atividades programadas, focando-se nos seguintes critérios: Relevância; Eficácia; Eficiência; Impacto potencial/efeitos; Sustentabilidade.

Considerando as especificidades e necessidades do projeto, foi ainda desenvolvida uma bateria de indicadores específicos (focados nas dimensões sócio-emocionais e criatividade) no sentido de aferir as principais mudanças observadas junto dos grupos de destinatários/as diretos/as.

Foi privilegiada uma abordagem participativa ao longo do processo de avaliação indo de encontro às exigências técnicas do trabalho a desenvolver e dos objetivos do contrato, tendo em conta o perfil próprio das pessoas e entidades a envolver durante o processo. Para a avaliação dos critérios acima indicados, foram utilizados métodos predominantemente qualitativos, mas também métodos quantitativos e mistos (abordagem multi-método).

No caso específico da avaliação do Circo Elétrico, o processo de recolha de dados envolveu, individualmente ou em grupo, as/os intervenientes chave em cada dimensão do projeto, detalhamos de seguida quem foram as/os interlocutoras/es auscultadas/os e os respetivos métodos de recolha de dados:

1. **Reuniões de trabalho com a coordenação do projeto:** 1 reunião inicial para definição do plano de ação da avaliação; 1 reuniões para preparação de questionário de *baseline*; 1 reunião de monitorização - criação de tabela; 1 reunião para realização do Relatório Intercalar; 1 reunião para organização da coleta de dados final e sinalização de *stakeholders*.
2. **Análise documental:** candidatura, relatórios de progresso, ficheiro de monitorização do projeto, produtos e resultados, assim como consulta das redes sociais do projeto.
3. **Questionário de *baseline* / *endline*:** Este estudo de linha de base foi desenvolvido pela equipa de avaliação em articulação com a equipa do projeto e aplicado pela equipa e formadores no momento inicial e final do ciclo de trabalho com cada participante. Teve como objetivo aferir as principais alterações ao nível das competências pessoais e sociais em cada participante e perceber quais as dimensões onde se verificaram globalmente maiores ou menores mudanças no decorrer do projeto.
(Anexo II)
4. **Grupos focais de discussão:** 2 grupos de participantes - CSS e SolSal, 1 grupo com famílias e cuidadores das/os participantes do CSS.

5. **Entrevistas semiestruturadas coletivas:** 1 entrevista com a equipa técnica do projeto - Coordenação CSS e equipa técnica SolSal; 1 entrevista com a equipa artística do projeto - Companhia Erva Daninha.
6. **Entrevistas individuais semiestruturadas:** 1 entrevista com representante da empresa Mapa Zero.
7. **Reunião final com equipa do projeto** para discussão das conclusões e recomendações do relatório.

Toda a estratégia de avaliação, incluindo a planificação e o desenho das ferramentas de coleta de dados, foi desenvolvida e implementada em função dos objetivos traçados e em estreita colaboração com a coordenação do projeto Circo Elétrico.

Organizações e pessoas envolvidas no processo de avaliação

- **Entidade Promotora**

Mariana Eugénio - Coordenadora Técnica do Projeto / Centro Social de Soutelo

- **Entidades Parceiras**

Teresa Domingos - Técnica do Projeto / SolSal

Vasco Gomes - Dir. Artística / Erva Daninha

David Valente - Monitor / Erva Daninha

Daniel Seabra - Monitor / Erva Daninha

Nayana Padial - Monitora / Erva Daninha

- **Participantes**

Nos grupos focais:

CSS: 1 jovem do sexo feminino, 3 jovens do sexo masculino

SolSal: 4 jovens do sexo feminino, 1 jovem do sexo masculino

41 jovens representados no questionário de *baseline* e *endline*

- **Familiares e Cuidadores/as**

No grupo focal: 5 participantes do sexo feminino, 1 participante do sexo masculino

- **Entidades Empregadoras**

Carlos Ferraz / Mapa Zero

4. Matriz de Avaliação

A Matriz de Avaliação ([Anexo I](#)) foi desenvolvida a partir dos objetivos do projeto cruzando-os com as dimensões de avaliação, respeitando os critérios definidos nos Termos de Referência da avaliação externa, assim como os critérios de avaliação constantes nas “Normas de Qualidade para a Avaliação” do CAD-OCDE. A partir de um processo de discussão e validação com a equipa do projeto, foram definidas questões e subquestões de avaliação que permitem mapear e entender a contribuição do projeto na concretização dos resultados. Ao longo do processo de avaliação, e da elaboração do relatório final, surgiu a necessidade de ajustar a matriz, criando perguntas e agregando outras, para que a apresentação e interpretação de resultados possa ser o mais objetiva possível.

5. Resultados da Avaliação

Nos pontos seguintes é realizada uma análise da implementação do Circo Elétrico, a partir de cada um dos critérios e questões de avaliação. Foram agregados em 2 dimensões: Desenho e Implementação do Projeto; Impacto e Sustentabilidade.

Esta análise terá como base todos os dados recolhidos, de natureza qualitativa e quantitativa, cruzando olhares, percepções e opiniões das/os diferentes stakeholders sobre o projeto, auscultadas/os durante o processo de avaliação, e assente no princípio da triangulação. O princípio da triangulação de dados passa por ouvir diferentes pontos de vista e utilizar diferentes fontes de informação para tirar conclusões sobre as diferentes dimensões da avaliação. A aplicação deste princípio permite reduzir os riscos de interpretação e aumentar a validade das inferências.

5.1. Desenho e Implementação do Projeto

1. Relevância e Coerência

Neste ponto focamos a avaliação nos princípios da **Relevância** e **Coerência** numa perspetiva de contribuição do projeto para a promoção de processos de empoderamento de jovens em situação NEET, considerando se, por um lado (1) se correspondeu às necessidades e perfil deste grupo e, por outro, (2) o seu alinhamento com as prioridades e estratégias definidas a nível local, nacional e internacional para enfrentar os desafios da empregabilidade de jovens NEET. Para além desta dimensão externa pretende-se também aferir até que ponto as atividades, resultados e objetivos do projeto são coerentes entre si e adequados para a prossecução dos objetivos.

Até que ponto o projeto Circo Elétrico contribuiu para promover processos de empoderamento de jovens em situação NEET? E em que medida as atividades desenvolvidas responderam efetivamente às suas necessidades, relativamente aos processos de inclusão e empregabilidade?

Todas as partes interessadas auscultadas no processo de avaliação reforçam o potencial do projeto, e da metodologia desenvolvida, nos processos de empoderamento das pessoas participantes, pela (1) ativação e desenvolvimento de competências pessoais e sociais - transversais à empregabilidade, na (2) promoção de momentos e experiências de reconhecimento e validação pública e (3) pela integração em experiências vocacionais: emprego ou formação profissional.

A tríade de complementaridade e transdisciplinaridade entre as entidades envolvidas no projeto: CSS “Intervenção/Acompanhamento psicossocial” - Erva Daninha “Artes Circenses - Criatividade” - SolSal “Formação Profissional - Experiências Vocacionais”, revelou-se determinante para os resultados do projeto, ao implementar um modelo de intervenção sistémico e abordagem holística que se ajustou ao perfil e necessidades de cada participante.

A comparação dos dados de *baseline* e *endline* ([Anexo II](#)) recolhidos no início e final da participação das/os jovens nos projetos demonstram uma evolução inequívoca, 100% dos 41 jovens participantes alteraram o seu perfil de competências pessoais, sociais e criativas com a integração nas diferentes ações do Circo Elétrico.

"Eu não tenho muita vontade de fazer e primeiro parece desinteressante, mas acabo por aceitar. As oficinas têm o poder de fazer um crescimento pessoal em nós. É a descoberta de nós próprios. As duas oficinas criam um desenvolvimento diferente."

TESTEMUNHO | GRUPO FOCAL

Para além disso, dos 41 participantes diretos do projeto 41% foram empregados e 17% integrados em cursos de formação profissional e superior (Imagem 1). Tendo sido essencial o envolvimento e compromisso das diferentes entidades empregadoras, como a empresa Mapa Zero que garantiu experiências vocacionais a 23 jovens e integrou 2 no âmbito da medida de estágio profissional.

"Estes Jovens saem daqui mais seguros, mais valorizados, mais confiantes, com mais autoestima, essa valorização pessoal para depois enfrentarem os desafios do trabalho e formação"

TESTEMUNHO | ENTREVISTA

O grupo de participantes do Circo Elétrico não é um grupo homogéneo, assim como não são os jovens em situação NEET, foi, por isso, de extrema importância o cuidado no olhar e na escuta do(s) grupo(s) na sua pluralidade e diversidade.

O grupo do CSS integrou maioritariamente jovens com diagnóstico de deficiência e/ou doença mental, colocando, por isso, as suas especificidades e necessidades na agenda do projeto, algo que não foi previsto inicialmente. É por isso fundamental que os resultados da avaliação também sejam olhados neste prisma, por um lado a globalidade dos resultados tendo em conta o número e perfil de participantes em situação NEET, por outro as suas idiossincrasias. Importa ainda situar o projeto no contexto da pandemia covid 19 e o impacto na saúde mental dos jovens, com efeitos potencialmente ampliados no caso dos jovens³ com diagnóstico.

"Ajudou-me a ingressar no mercado de trabalho. Experimentei coisas que nunca tinha experimentado. Ajudou a ver o mundo com outros olhos, principalmente com a Oficina do Projeto. Graças à curiosidade nas oficinas"

TESTEMUNHO | GRUPO FOCAL

³ <https://brasil.un.org/pt-br/201139-covid-19-crises-de-ansiedade-afetaram-63-dos-jovens-no-%C3%BAltimo-semestre>

Em que medida o projeto está alinhado com as prioridades e estratégias definidas para este grupo de participantes?

O Estudo sobre jovens em situação NEET - Relatório Final⁴ produzido no âmbito do Programa AIIA⁵, foi um dos documentos que serviu de diagnóstico para sustentar a pertinência e urgência do Circo Elétrico. Este documento aponta algumas orientações / recomendações que encontraram total ressonância nos resultados alcançados no projeto:

"A maioria dos/as jovens manifesta insatisfação e desejo de mudança perante a sua situação atual, o que poderá favorecer o seu envolvimento em ações que os/as apoiem a atingir essa mesma mudança. "Para além disso reforça que "(...) a grande maioria gostaria de estar a trabalhar, o que sugere que as intervenções com este público deverão ter maioritariamente em consideração este desejo de mudança."

"Estava numa fase que era tudo ou nada. Estava desempregado, com uma filha e tive de me agarrar a tudo. O circo com a formação desbloqueou coisas dentro de mim, e acabei por libertar a capacidade de me expressar melhor e ter uma presença diferente. A tomar decisões"

TESTEMUNHO | GRUPO FOCAL

Os resultados do projeto encontram igualmente ecos a nível Europeu e Internacional, nomeadamente com o Programa **"Youth Employment Support"**⁶ promovido pela **Comissão Europeia** focado no desenvolvimento de competências e integração no mercado de trabalho da população jovem. Está alinhado com as prioridades definidas pelo **EuroFound - European Foundation for the Improvement of Living and Working Conditions**, que designou 2023 como o **"European Year of Skills"**, reforçando a sua importância: *"Skills are the passport to employment"*⁷ (as competências são o passaporte para o emprego). Para além disso as competências pessoais, sociais e criativas, transversais para a empregabilidade, são evidenciadas na **"New European Skills Agenda"** (Nova Agenda Europeia de Competências) para a competitividade sustentável, a justiça social e a resiliência⁸.

O trabalho de referência desenvolvido pelo CSS nos últimos anos com jovens em situação NEET (Projet'Arte, Tum Tum Tum, (Re)Veste, entre outros),⁹ alinha-se com a estratégia Garantia para a Juventude **"Nenhum Jovem é deixado de fora"**¹⁰ (Conselho Europeu), e também contribui para os resultados divulgados em 2023 pela OCDE¹¹, que mostram que numa década os números de jovens NEET caíram quase para metade - de 17.1% para 8.9%, estando ainda assim, acima da meta da UE (entre os 7% e 8%).

4 <https://aiia.porto.pt/files/uploads/cms/aiia/2/files/1618420540-UUXjlROKL2.pdf>

5 Programa AIIA - Abordagem Integrada para a Inclusão Ativa foi promovido pela Câmara Municipal do Porto entre 2018 e 2022 e consistiu numa abordagem integrada para a inovação e experimentação social, com o objetivo de promover a inclusão social e contribuir para a diminuição da pobreza e do desemprego nos territórios mais vulneráveis do concelho do Porto.

6 https://commission.europa.eu/strategy-and-policy/priorities-2019-2024/economy-works-people/youth-employment-support_en

7 *"Skills are the passport to employment, the better skilled an individual, the more employable they are. Employability is a combination of factors, such as job-specific skills and transversal skills, which enable individuals to enter into employment, stay in employment and advance in their careers"*

8 <https://ec.europa.eu/social/main.jsp?langId=en&catId=89&newsId=9723&furtherNews=yes>

9 <https://www.centrosocialoutelo.org/>

10 <https://www.consilium.europa.eu/pt/policies/youth-employment/youth-guarantee/>

11 <https://data.oecd.org/youthinac/youth-not-in-employment-education-or-training-neet.htm>

É também relevante o alinhamento da metodologia do projeto, sobretudo na vertente da empregabilidade, com o conceito de mundo VUCA (*Volatility, Uncertainty, Complexity, Ambiguity*) que de alguma forma tenta preparar as/os jovens para ambientes profissionais em constante transformação.

Considerando as necessidades específicas dos jovens com diagnóstico, existe um alinhamento transversal dos resultados do projeto com os vários eixos estratégicos da Estratégia Nacional para a Integração das Pessoas com Deficiência¹² e com as diretrizes do Plano Nacional para a Saúde Mental.¹³

De que forma as atividades, resultados e objetivos do projeto são coerentes entre si?

Regressando ao documento citado anteriormente¹⁴, e à própria candidatura do Circo Elétrico, os desafios dos jovens em situação NEET são complexos e multifatoriais, obrigando a um pensamento holístico e estratégias multidimensionais e intersectoriais. Neste sentido, o CE traçou uma narrativa de mudança alinhada com as necessidades dos grupos e do contexto e coerente com os seus objetivos. Assenta num racional de transição entre as (1) Atividades desenvolvidas - Oficinas Artes Circenses - Oficina Competências Pessoais - Acompanhamento Psicossocial - Envolvimento de Famílias - Envolvimento da Comunidade - Capacitação; (2) Realizações alcançadas - Número de participantes - nº de Ações - Número de Empresas - nº de sessões de capacitação - nº de produtos gerados; (3) Resultados Imediatos - alteração perfil empregabilidade, experiências vocacionais, melhoria competências pessoais e sociais; (4) Resultados a curto/médio prazo - integração em formação profissional - estágios - emprego - maior envolvimento e implicação de famílias e empresas nos processos de empoderamento de jovens.

Os resultados alcançados são apresentados detalhadamente nos pontos seguintes.

2. Eficiência e Eficácia

De seguida, resumimos a avaliação feita à **eficiência e eficácia** do projeto tendo em conta os objetivos, atividades implementadas e resultados alcançados.

Em que medida foram realizadas as atividades previstas e os resultados alcançados?

Todas as atividades previstas inicialmente foram realizadas, existindo uma taxa de execução superior a 100% em quase todas as componentes, como se pode verificar no quadro resumo de execução do projeto ([Figura 1](#)).

12 <https://www.inr.pt/documents/11309/284924/ENIPD.pdf>

13 <https://saudemental.min-saude.pt/>

14 Estudo Jovens em situação NEET no Porto

FIGURA 1. QUADRO RESUMO DA EXECUÇÃO DO PROJETO

QUADRO RESUMO DA EXECUÇÃO DO PROJETO																	
DIMENSÕES	ATIVAÇÃO COMPETÊNCIAS PESSOAIS E SOCIAIS							FORMAÇÃO & EMPREGO							FAMÍLIA & COMUNIDADE	CAPACITAÇÃO	
INDICADORES	Número de participantes diretos	Número de participantes indiretos	Sessões Artes Circenses	Sessões Competências Pessoais e Sociais	Acompanhamentos Psicossociais	Percentagem de jovens que altera o seu perfil de competências pessoais, sociais e de empregabilidade	Apresentações Públicas	Experiências Vocacionais	Jovens integrados em formação	Jovens integrados em estágios	Jovens integrados em ensino superior	Jovens empregados	Empresas envolvidas	Sessões com Famílias	Profissionais envolvidos em sessões de Capacitação	Organizações envolvidas	
META	40	0	104	104	120	90%	3	60%	-	-	-	-	15	5	35	1	
REALIZADO	41	8	114	114	164	100%	7	76%	4	20	3	17	21	5	35	1	

Relativamente ao objetivo de promoção da ativação e desenvolvimento de competências pessoais e sociais, alterando desta forma o perfil de empregabilidade de cada participante, superou-se a meta estabelecida de 90% para 100% de realização, todas as pessoas participantes evoluíram positivamente em todos os indicadores.

Destacam-se todos os resultados alcançados ao nível da dimensão Formação & Emprego, com uma taxa de execução de 76% relativamente às experiências vocacionais realizadas (60% de meta), 49% das/os jovens integraram estágios, 17 % iniciaram formação profissional / ensino superior e 41% encontram-se empregados.

Para além das atividades previstas inicialmente, o projeto desenvolveu uma componente dirigida aos jovens com diagnóstico de deficiência e/ou doença mental, algo que não influenciou necessariamente os números globais, mas implicou várias mudanças e adaptações metodológicas ao longo do projeto. A integração destes jovens permitiu que as suas necessidades e vontades relativamente aos seus processos de empoderamento e empregabilidade fossem expressas e consideradas, inscrevendo-as nas prioridades estratégicas do projeto e das organizações parceiras.

Foram desenvolvidas novas sinergias e parcerias para a concretização das atividades e alcance dos resultados, salientando-se o número de entidades empregadoras envolvidas - 21.

O número de apresentações públicas foi mais do dobro previsto, o que revela o potencial estético do trabalho desenvolvido, materializado nas criações artísticas.

Do ponto de vista das dinâmicas internas das equipas foram manifestados o sentimento de insuficiência dos momentos de reunião entre as equipas artísticas (Erva Daninha) e as equipas técnicas do CSS e SolSal, algo que inicialmente acontecia de forma regular, passou a ser feito mais informalmente, normalmente para partilhar sucessos ou dificuldades do quotidiano do projeto, faltando momentos mais estruturados para pensar estratégica e globalmente o projeto.

“Superou. Potenciou o que sou menos bom e melhorar o que eu já sei fazer. Sentir um poder de fazer uma coisa que nunca pensamos que conseguíamos fazer”

TESTEMUNHO | GRUPO FOCAL

Foi unanimemente reforçado nos momentos de auscultação de todas/os as/os intervenientes diretos e indiretos, de que o projeto, no seu entendimento, e na sua globalidade, superou todas as expectativas.

Se olharmos os resultados alcançados do ponto de vista da candidatura do projeto que apontava para os 3 níveis de capacitação: jovens, famílias e comunidade/empresas, evidencia-se, pela análise feita e por todas as partes auscultadas no processo, que relativamente à capacitação das/os jovens os resultados são superiores ao previsto, existe uma manifesta alteração no perfil de competências pessoais e sociais das/jovens e uma ativação para a procura de outros/novos percursos formativos ou profissionais. Segundo as fontes auscultadas, considera-se que existiu aproximação e envolvimento das famílias, na comunidade e com empresas/entidades empregadoras, este movimento realizado pelo

projeto não corresponde necessariamente ao que se entende no conceito de capacitação, sendo necessário aprofundar e intencionalizar essa relação.

Foram ainda evidenciados alguns resultados não esperados: (1) inscrição da agenda das questões do empoderamento / autonomia / empregabilidade de jovens em situação NEET com diagnóstico de deficiência e/ou doença mental, no projeto; (2) a criação de um grupo de criação artística que juntou jovens com e sem diagnóstico. Estes resultados são coerentes e potenciam os objetivos do projeto representando um reforço positivo para as mudanças alcançadas.

Em que medida se verifica o aumento / reforço das principais competências pessoais, sociais e criativas?

Para a realização do estudo de *baseline* foi desenvolvida uma tabela de observação ([Anexo II](#)) focada nas competências pessoais e sociais (Comunicação, Responsabilidade, Relações Interpessoais, Trabalho de Equipa, Valorização Pessoal, Resiliência) na sua dimensão individual e coletiva e também nas competências específicas decorrentes das oficinas de artes circenses (Criatividade). Este instrumento foi desenvolvido pela equipa de avaliação a partir de outras experiências com grupos de perfil semelhante e validada pela coordenação do projeto.

Foi organizada em 4 níveis de participação segundo a escala de *Likert*, foi aplicada pela equipa do projeto numa fase inicial da integração nos grupos e novamente no final da participação pela equipa do projeto (artistas e equipa técnica), a partir da observação direta dos grupos e dos registo das sessões.

Quando comparamos os resultados da *baseline* e da *endline* ([Anexo II](#)), constatamos que todas/os as/os participantes alteraram o seu perfil de competências em todos os indicadores. Constatou-se a subida dos valores de todas as competências, sendo que a dimensão criativa foi a que manifestou um aumento mais expressivo - considerando que o valor de *baseline* era substancialmente mais baixo, tal como demonstra a [Figura 2](#).

É interessante analisar que os indicadores onde se verificou um aumento mais substancial (de forma global) foram: “Responsabilidade - Demonstra compromisso nos objetivos pessoais (1,02)”; “Relações Interpessoais - Manifesta sentimentos de pertença (1,08)”; “Trabalho de Equipa - Transmite motivação ao resto da equipa (1,04)”; “Valorização Pessoal - Identifica competências que gostaria de trabalhar (1,09)” e em todas as dimensões da “Criatividade e Imaginação (1 - 1,05)”.

Estes resultados vão de encontro à percepção das/os jovens e das famílias sobre o seu percurso no projeto, tal como manifestado nos grupos focais e nas entrevistas com equipas: reforço da autoestima, crescente autonomia, melhoria nas relações interpessoais, aumento da resiliência...

"Está mais animada, mais extrovertida, fala mais connosco em casa"

TESTEMUNHO | GRUPO FOCAL

"Deu-me autoconfiança, sou tímida e tenho dificuldade em estar em frente ao público e em confiar nas pessoas"

TESTEMUNHO | GRUPO FOCAL

"Há jovens que entraram com dificuldades de autoestima, lidar com o público, subir ao palco e nota-se que há uma superação. Agora, eles pensam que se conseguem fazer isto, então outras coisas também são capazes"

TESTEMUNHO | ENTREVISTA

FIGURA 2. VARIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DA EQUIPA ACERCA DAS SUAS COMPETÊNCIAS ENTRE O INÍCIO E O FIM DO PROJETO.

CRITÉRIO	MÉDIA BASELINE	MÉDIA ENDLINE	VARIAÇÃO	VARIAÇÃO %
COMUNICAÇÃO	2,25	3,05	0,80	35,43%
RESPONSABILIDADE	2,51	3,28	0,78	30,98%
RELAÇÕES INTERPESSOAIS	2,19	3,05	0,86	39,34%
TRABALHO DE EQUIPA	2,38	3,20	0,82	34,42%
VALORIZAÇÃO PESSOAL	1,97	2,87	0,90	45,58%
RESILIÊNCIA	2,22	3,03	0,81	36,21%
CRIATIVIDADE E IMAGINAÇÃO	1,57	2,60	1,03	65,96%

Foram mobilizados os recursos suficientes e necessários para a concretização dos objetivos? Existiu uma gestão ajustada dos recursos financeiros, humanos, administrativos e logísticos?

De forma geral, o Circo Elétrico é percecionado pelas/os diferentes intervenientes mais diretas/os (equipa e parceiras/os) como adequado ao nível operacional.

Relativamente à taxa de execução do orçamento aprovado em candidatura, esta fixou-se nos 91%

A avaliação por parte da entidade promotora e entidades parceiras, relativamente à disponibilização e utilização de recursos - humanos, financeiros e materiais - é apontada como ajustada para as necessidades do projeto, não sendo notados, de forma geral, condicionamentos ou limitações à realização das atividades (e consequentemente os seus resultados) pela escassez ou desajuste de recursos mobilizados para o efeito.

Relativamente à afetação das técnicas superiores do projeto, que estavam afetas a 70% (CSS) e 50% (SolSal), existe um sentimento de que essas percentagens foram, algumas vezes, superadas perante as exigências das atividades, sobretudo no caso da coordenação, tendo havido a necessidade de alocar trabalho voluntário para o efeito.

A inexperiência das entidades parceiras com o financiamento *EEA Grants* e as suas

especificidades, trouxe alguns desafios à gestão financeira, nomeadamente relativo à compra / aluguer / doação de material, aos conceitos de perecibilidade dos objetos, obrigando à alteração do orçamento inicial (transferência entre rubricas). Não obstante, foi reforçado por ambas as entidades parceiras que este processo foi também uma possibilidade para se capacitarem internamente ao nível da gestão de projetos.

3. Potencialidades e Fatores de Sucesso

I. O Circo Contemporâneo enquanto espaço e instrumento de “Destravamento” real e simbólico

Todas as pessoas escutadas no processo de avaliação referem o imenso potencial das artes circenses na ativação e desenvolvimento das competências pessoais e sociais e consequentemente nos processos de empoderamento das/os jovens envolvidas/os.

“Pessoas descobrirem-se capazes de coisas que nunca haviam experimentado. Estavam “travadas” em algumas coisas e depois queriam experimentar. Diziam: eu achava impossível, mas consegui!”

TESTEMUNHO | ENTREVISTA

Esta abordagem revela-se ainda com mais potencial junto das/os participantes com diagnóstico de deficiência e/ou doença mental pois permitiu a experimentação de diferentes técnicas de circo contemporâneo que melhor se adaptam - e desafiam - as capacidades, os corpos e movimentos não normativos e também a algumas resistências nomeadamente em relação à sociabilidade, ao toque e a dinâmicas mais coletivas.

“O circo é inclusivo, até para pessoas com limitações”

TESTEMUNHO | GRUPO FOCAL

“O circo traz o desafio físico - corporal que no caso dos jovens com diagnóstico de doença mental está mais esquecido - acabam por ficar sempre na mente, nas dificuldades. São coisas muito difíceis de fazer em termos corporais e como é que estes jovens conseguem?!”

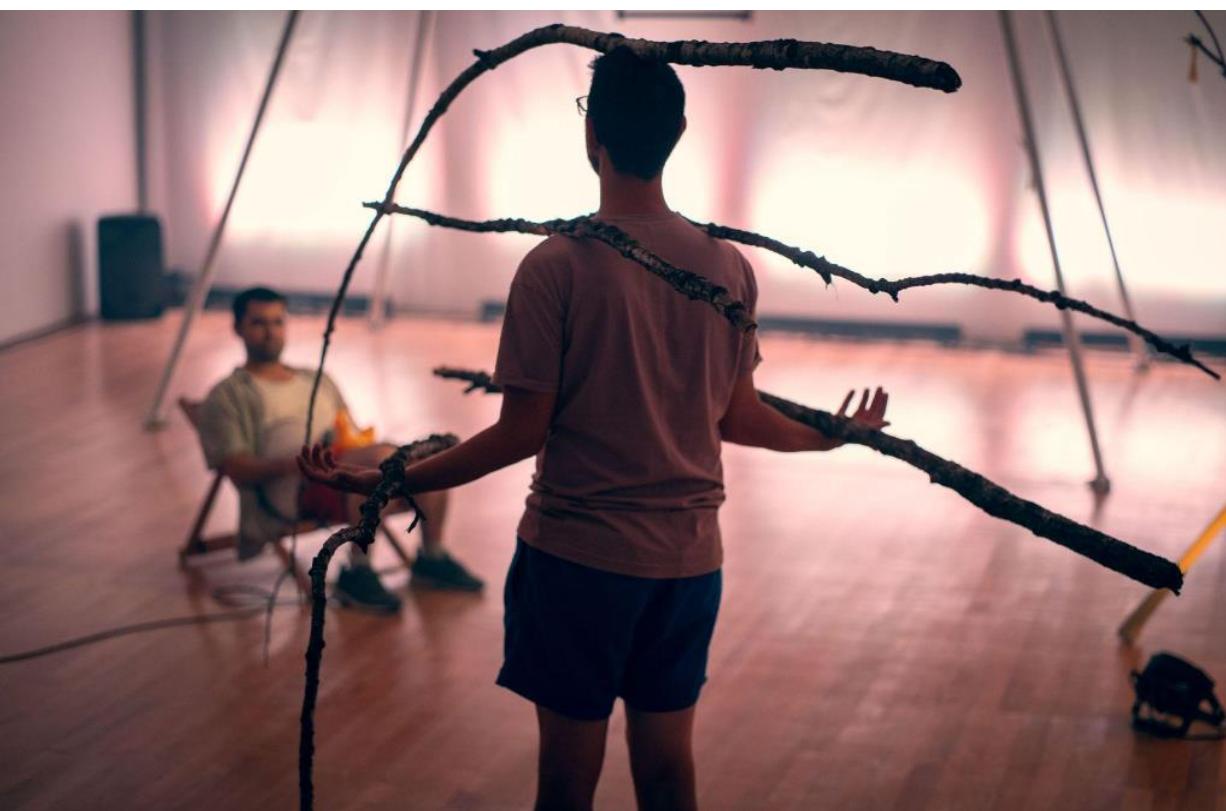
TESTEMUNHO | ENTREVISTA

Esta narrativa do erro - repetição - superação, que é a base da técnica das artes circenses, revelou-se absolutamente metafórica nos projetos de vida das/os jovens participantes e inovadora no modelo de intervenção psicossocial do CSS. Os desafios, frustrações e as superações eram depois integrados e aprofundados nas oficinas de competências pessoais e sociais. Como exemplo, é partilhado um exercício, que se transformou num momento poético do espetáculo final, em que um jovem equilibra vários ramos no seu corpo:

“Depois passamos desse desafio para a vida - do equilibrar varas/ canas passamos ao equilíbrio que é preciso fazer na vida”

TESTEMUNHO | ENTREVISTA

FOTO ASHLEIGH GEORGIOU



As apresentações públicas - as 3 Mostras, foram, na opinião de todas as pessoas envolvidas na avaliação (equipa, participantes, famílias, entidades empregadoras), um dos momentos mais marcantes e impactantes. Esta percepção e reconhecimento reforça o potencial da criação artística coletiva nos processos de transformação - individuais e coletivos.

"Na primeira mostra, a sensação de palmas é incrível e nunca pensei sentir aquilo"

TESTEMUNHO | GRUPO FOCAL

É ainda referido pelas equipas enquanto exemplo do potencial desta metodologia, o trabalho com dois jovens encaminhados pela DGRSP para o cumprimento de medida tutelar educativa não institucional, estes jovens que integraram o grupo do CSS já vinham de um percurso de insucesso noutras experiências e este processo foi o único que conseguiram terminar com sucesso, sendo que um deles já se encontra integrado profissionalmente.

II - Complementaridade e Transdisciplinaridade

O Circo Elétrico sustentou-se numa base sólida de complementaridade e transdisciplinaridade entre todas as entidades envolvidas no projeto. Evidencia-se um alinhamento metodológico e ideológico entre o CSS, Erva Daninha e SolSal que pensaram, desenharam e implementaram em conjunto o projeto.

"Às vezes nós olhamos para estruturas muito institucionalizadas e ficamos a pensar que não nos queremos meter com eles mas esta experiência foi muito positiva"

TESTEMUNHO | ENTREVISTA

Cada uma das entidades integrou o projeto considerando a sua natureza e experiência: o CSS no âmbito da intervenção comunitária (nomeadamente na articulação com projetos artísticos com jovens em situação NEET e jovens com diagnóstico de deficiência e/ou doença mental) e acompanhamento psicossocial; a Erva Daninha enquanto estrutura de criação e formação no âmbito do Circo Contemporâneo (com alguma experiência no trabalho com grupos não profissionais); o SolSal enquanto promotora da empregabilidade de jovens em situação de maior vulnerabilidade social através da formação profissional. É referida a cumplicidade e inspiração mútuas entre as duas oficinas (artes circenses e oficina de competências pessoais e sociais) e de como o processo foi uma retroalimentação entre ambas.

O perfil experiente e cuidadoso das equipas técnica e artística foi referido ao longo do processo de avaliação enquanto um importante fator de sucesso.

“Amaneira de ensinarem, insistirem e dizerem que conseguimos. Transmitem confiança para nós. Dizem que temos tempo para aprender e incentivam a experimentar. Fazem sentir-nos importantes. A equipa sabe o que está a fazer”

TESTEMUNHO | GRUPO FOCAL

“Comparando com outras experiências, é diferente. Sentem-se cativados, incentivados e dão-lhes confiança. São pacientes”

TESTEMUNHO | GRUPO FOCAL

III - Redes e Sinergias (intra e inter institucionais)

Cada uma das entidades acabou por cruzar as atividades e objetivos do projeto com as suas próprias dinâmicas internas e externas potenciando assim os resultados alcançados:

CSS - O CSS tem procurado solidificar um modelo de intervenção comunitária de continuidade e proximidade (sobretudo com o grupo de pessoas com diagnóstico de saúde mental), criando “respostas” âncora que permitem o aprofundamento das relações e dos processos de mudança respeitando os tempos e necessidades de cada pessoa. Para além disso, está solidificado um modelo de intervenção integrado que cruza as diferentes valências / projetos e respostas tanto no CSS como nas instituições parceiras, permitindo potenciar o processo de mobilização de participantes, mas também de encaminhamento profissional.

No caso específico do CE foram estabelecidas sinergias com o Programa Incorpora¹⁵ no encaminhamento de jovens para respostas formativas e profissionais, com o CLDS (Contrato Local de Desenvolvimento Social) ao criar uma aproximação a famílias em situação de maior vulnerabilidade, com o (re)veste na continuidade e aprofundamento do trabalho com alguns jovens, Tum Tum Tum e Projet’Arte enquanto espaço âncora de continuidade do trabalho artístico e criativo. O trabalho com jovens com diagnóstico de

¹⁵ <https://incorpora.fundacaolacaixa.pt/>

deficiência e/ou saúde mental tem vindo a ser cada vez mais reconhecido, existindo já uma rede de encaminhamento de algumas entidades especializadas (Hospital S. João, Hospital Magalhães Lemos e Centro de Reabilitação da Areosa)

Erva Daninha - A parceria com a ED potenciou as experiências artísticas dos grupos ao estimularem a prática de assistirem espetáculos, ao participarem no “Trengo, Festival Internacional de Circo” que organizam e ao estenderem as sessões ao seu espaço de trabalho - Clube de Circo Contemporâneo, que trouxe um reconhecimento e validação ao grupo, manifestado nos grupos focais.

SolSal - Inicialmente o papel da SolSal no projeto era a dinamização das oficinas de competências pessoais, sociais e de empregabilidade e apoio à integração profissional dos jovens, no entanto, no decorrer do projeto fez sentido criar uma ligação aos cursos de formação profissional que a SolSal organiza e que se dirigem a jovens NEET, desta forma permitiu potenciar o percurso formativo dos jovens que estavam integrados no curso de Monitor de Atividades ao Ar Livre, e que integraram também o CE, e permitiu que jovens do projeto fossem acolhidos na formação. Para além disso a SolSal já mantém relação com empresas estratégicas que de alguma forma têm uma proximidade e afinidade com projetos de intervenção comunitária, e por isso mais sensíveis a determinados perfis, como o caso da empresa Mapa Zero.

IV - Ligação ao Mercado de Trabalho

A efetivação da ligação ao mercado de trabalho através das 31 experiências vocacionais realizadas, que, em alguns casos, evoluíram para o formato de estágio (49%) e para uma integração profissional (41%), é uma mais-valia do modelo de intervenção do CE. Foi essencial o trabalho individualizado com cada jovem no desenho do seu projeto de vida, a pesquisa cuidadosa para o “match” com as entidades empregadoras e o seu acompanhamento nessa trajetória.

“Temos uma vantagem grande porque há técnicos por trás, com conhecimento de causa e consegue identificar os perfis que se adequam mais ao tipo de resposta que a empresa oferece. Temos alguém que faz a ponte para quando há algum desequilíbrio. Quando há necessidade, há técnicos próximos”

TESTEMUNHO | ENTREVISTA

Para além disso foram ativadas novas parcerias com entidades empregadoras e uma aproximação ao IEFP (Instituto de Emprego e Formação Profissional) dirigida especificamente ao perfil de empregabilidade e necessidades específicas para a integração profissional de jovens com diagnóstico de deficiência e/ou doença mental.

V - Cruzamento de Grupos

Como já foi referido, o desenho inicial do projeto não previa necessariamente a integração de jovens com diagnóstico, o grupo do CSS, numa lógica de continuidade com projetos anteriores e pela carência de respostas na comunidade para estes jovens, acabou por acolher maioritariamente participantes com diagnóstico e o SolSal integrou jovens sem diagnóstico, todas/os em situação NEET. Os dois grupos trabalharam em paralelo ao longo do projeto, tendo sido criado um primeiro momento de cruzamento na primeira Mostra - Novembro de 2022. Se por um lado as técnicas e abordagens de ambas as oficinas pediam uma atenção distinta para cada grupo, na fase final do projeto criaram-se momentos de cruzamento e intercâmbio dos dois grupos, e isso revelou-se com grande potencial a vários níveis: (1) para os jovens com diagnóstico que puderam partilhar os desafios da sua condição, mas também evidenciar as suas competências; (2) para os jovens sem diagnóstico permitindo desmistificar alguns preconceitos sobre a deficiência/doença mental; (3) para as equipas pois potenciou a atualização de instrumentos de trabalho; (4) revelou e reforçou o potencial metodológico dos grupos heterogéneos, que juntam jovens com e sem diagnóstico.

"Foi surpreendentemente mais fácil do que o que estávamos a pensar. Houve muito respeito de ambas as partes. Foi importante perceber o que é estar no lugar do outro. Todos eles perceberam um bocadinho mais o que é a deficiência (física e cognitiva) e doença mental, da relação, de não perceber a subjetividade, de não aceitar o toque, de não conseguir ser empático. Foi fundamental esta junção, isso fez com que formasse um grupo - identidade grupal. "Somos Circo Elétrico"

TESTEMUNHO | ENTREVISTA

4. Limites e Desafios

I - Tempo

- Tempo do projeto

Existe um sentimento generalizado de que o tempo de implementação do projeto foi curto (15 meses) face aos desafios que enfrentam e às necessidades específicas dos grupos.

É reforçada a necessidade de trabalhar o *follow up* com os jovens.

As famílias entendem o tempo de duração do projeto como escasso perante as necessidades das/os jovens e manifestam preocupação com o futuro.

- Tempo e periodicidade das sessões

"Era só 1 vez por semana, era pouco. Era desajustado. Manter alguém dentro de um horário digno, pós-laboral ou laborar, considero que é pouco tempo para estarem ocupados e estarem envolvidos"

TESTEMUNHO | ENTREVISTA

"Com mais tempo na sessão podíamos aprender mais coisas"

TESTEMUNHO | GRUPO FOCAL

Todas/os participantes diretos do projeto que integraram os grupos focais de avaliação referem a necessidade / vontade de mais sessões semanais. Foi particularmente sentido nos períodos de apresentações públicas, sobretudo a última, provocando alguns momentos de maior preocupação nas/nos jovens.

As equipas técnica e artística manifestam falta de tempo para a reflexão, discussão e decisão estratégica sobre o projeto.

De forma a mitigar estes efeitos, as equipas promovem uma relação com os jovens, através de grupos no *whatsapp* e *follow up* informal após a saída do grupo e término do projeto.

II - Espaço

Unanimemente apontado em todos os momentos de avaliação, como uma grande limitação do projeto, considerando que se tratava de um projeto de artes circenses. Nenhum dos espaços (CSS e SolSal) reunia boas condições para a prática da maioria das técnicas de Circo.

Para ultrapassar estes constrangimentos as sessões foram transferidas, sempre que possível, para o espaço exterior e foi montado um pórtico de acrobacia no espaço do SolSal.

III - Grupo “Aberto”

O desenho do projeto previa que os grupos se mantivessem abertos para a entrada (e saída) de elementos. Este acabou por ser um grande desafio no desenvolvimento regular das oficinas, obrigando a uma constante readaptação / reajuste da abordagem. Foi necessário diversificar e reforçar a comunicação do projeto para mobilizar mais participantes, ampliando a rede de contactos.

“Uns precisam dos outros, se tirares uma peça vai fazer falta no grupo”

TESTEMUNHO | ENTREVISTA

A saída de alguns jovens para integrarem respostas profissionais, provocou sobretudo impacto nos momentos chave de preparação das apresentações públicas. Estes fluxos provocavam frustração nos jovens que deixavam de ter condições para continuar, na equipa artística que tinha de alterar todo o plano, e sobretudo no grupo. Ao longo do processo existiu um esforço para converter o sentimento de frustração em celebração pelos sucessos das/os jovens.

IV - Relação com Curso de Formação

Já referido anteriormente o projeto estabeleceu uma relação com duas edições do curso de formação profissional “Monitor de Atividades de Tempos Livres” promovido pela entidade parceira SolSal. Como foi apontado, tal representou uma oportunidade tanto para o projeto como para os jovens que integravam o curso. No entanto, esse cruzamento trouxe também desafios na gestão do tempo, sobretudo na última apresentação pública que coincidiu com o período de estágio das/os jovens. Foi essencial a articulação e sensibilização das entidades empregadoras para a importância do projeto no perfil profissional das/os jovens e ao mesmo tempo motivar as/os jovens para “negociarem” com as/os empregadoras/es reforçando a importância no seu desenvolvimento pessoal e profissional. Para além disso, a equipa artística trabalhou as apresentações públicas de forma a “cobrir” possíveis falhas ou desistências.

V - Heterogeneidade e necessidades das/os participantes

O perfil e necessidades específicas dos jovens trouxeram desafios e descobertas para as equipas, por exemplo, a equipa da ED que nunca tinha trabalhado com jovens com diagnóstico. Para além disso, dentro dos dois grupos existia uma multiplicidade / heterogeneidade de ritmos, tempos, corpos, disponibilidades e motivações.

Para ir de encontro às necessidades, a equipa artística era composta por dois elementos em cada sessão com cada grupo, sendo obrigatoria uma constante reflexão e (re)avaliação das propostas, propondo ajustes e mudanças.

VI - Exposição Pública

A maior parte das/os jovens, com e sem diagnóstico, não tinha experiência com atividades artísticas, todo o processo de criação coletiva foi sendo uma revelação das suas potencialidades, mas também dos medos, sobretudo da exposição pública. No caso dos jovens com diagnóstico esse sentimento é ainda mais ampliado, pois, na maioria dos casos, tendem a procurar a invisibilidade. A evolução ao nível das competências pessoais, sociais e artísticas apoiou este processo assim como o trabalho constante de motivação do grupo, e individualmente através dos acompanhamentos psicossociais. Para além do envolvimento das famílias no processo e criando condições logísticas para assistirem aos momentos de apresentação pública.

VII - Integração Profissional

O projeto teve dificuldade no envolvimento de entidades empregadoras, sobretudo as grandes empresas (que são também os grandes potenciais empregadores no futuro dos jovens) que já têm as suas redes e trabalho no âmbito da responsabilidade social. O CSS, sendo já reconhecido, ainda se depara com estes constrangimentos sobretudo relativamente aos jovens com diagnóstico, que têm um perfil de empregabilidade que requer algum cuidado da integração e acompanhamento. Foi reforçada a ligação e articulação com o IEFP para trabalhar as questões específicas da empregabilidade dos jovens com diagnóstico. Foram estabelecidos contactos com entidades mais sensíveis a este perfil - IPSS's e empresas ligadas à animação cultural e educação.

VIII - Empoderamento V/S Famílias Protetoras

O processo de empoderamento evidenciado sobretudo nos jovens com diagnóstico contagiou também as famílias, trazendo outros desafios e dinâmicas. A transição de um contexto de grande proteção para manifestações de maior autonomia, mais crítica, mais determinação e decisão, mais vontade de sair e socializar, gestão do rendimento (no caso das/os jovens empregadas/os), provocando algumas tensões familiares, este processo foi sendo acompanhado e mediado pela equipa. O CE também permitiu que as famílias integrassem o processo e compreendessem melhor a abordagem metodológica através da participação em oficinas de experimentação.

5.2. Impacto e Sustentabilidade

Quais as principais mudanças geradas (positivas ou negativas, intencionais ou não) nos destinatários?

Considerando o potencial de impacto multidimensional do projeto CE, consideram-se nesta avaliação diferentes níveis de mudanças percepcionadas pelas/os suas/seus destinatárias/os: participantes (numa perspetiva mais individual), grupo(s), famílias e comunidade.

1. Participantes

Como já evidenciado na análise dos dados de *baseline* e *endline*, em que se verificou uma evolução em todos os indicadores / competências pessoais e sociais em 100% das/os participantes, existe a percepção em todas as pessoas auscultadas das mudanças ao nível das competências pessoais, sociais. Todas/os as/os participantes alteraram positivamente o seu perfil, existindo uma variação maior nas/os jovens com diagnóstico. Este processo de activação conduziu para uma efetivação no seu processo de empoderamento através da integração em contexto de estágio (49%) e emprego (41%).

“Já não procrastino tanto, que me acontecia muito. Não tinha um horário. Fui melhorando. Era um objetivo que tinha”

TESTEMUNHO | GRUPO FOCAL

“Nunca pensei que ele fosse tocar e dançar. Não tem agilidade. Agora faz sem problemas, está no palco a ler poemas”

TESTEMUNHO | GRUPO FOCAL

“Notou melhoria no foco, concentração, capacidade de fazerem mais coisas, cumprirem uma rotina, horários - coisas básicas, mas importantes para tudo o resto”

TESTEMUNHO | ENTREVISTA

Este processo de valorização pessoal e aumento da autoestima conduziu a uma alteração de hábitos e mudanças nos quotidianos das/os jovens: novas relações de amizade, novas experiências - ir ver espetáculos, ir passear “à baixa” (jovens que nunca tinham ido aos Aliados), andar sozinha/o de transportes públicos ...

“Agora tenho projetos em casa e fora de casa. Tenho uma namorada e tenho as oficinas. A namorada veio deste processo, é um resultado. Melhorou o nível emocional e afetivo”

TESTEMUNHO | GRUPO FOCAL

2. Grupo

Para além do impacto observado individualmente, existe uma outra dimensão evidenciada na avaliação e reforçada por todas/os as/os intervenientes: o potencial do coletivo no processo de transformação.

“Somos Circo Elétrico”

TESTEMUNHO | GRUPO FOCAL

A construção da identidade coletiva, o sentimento de pertença, a criação e improvisação em grupo, as apresentações públicas, foram essenciais para ampliar as mudanças ao longo do processo: na comunicação, nas relações, na cooperação, no cuidado, no afeto.

“Mudança na capacidade de escuta. (Eram) Jovens mais reactivos, mais intolerantes. Passaram de um perfil de impulsividade (digo tudo o que penso) para um perfil mais reflexivo”

TESTEMUNHO | ENTREVISTA

“As Mostras eram momentos de convívio e de fazer coisas bonitas juntos, esse é um lugar de muita potência. Não sei se aquelas pessoas tiveram muitas oportunidades na vida de fazerem coisas assim, de se sentirem parte de alguma coisa, de terem um espaço que seja seguro para elas se expressarem, estarem ali e viverem. Fica um marco poderoso. Elas passaram por essa experiência, uma vez que conhecem, vocês sabem que aquilo existe”

TESTEMUNHO | ENTREVISTA

3. Famílias

Esta dimensão foca-se sobretudo nas famílias dos jovens com diagnóstico e no trabalho desenvolvido pela equipa para que o processo de empoderamento das/os jovens no contexto do projeto encontre ecos no contexto familiar. No grupo focal realizado com as famílias foi generalizado o sentimento de reconhecimento do projeto no processo de mudança das/os suas/seus filhas/os e do seu impacto no ambiente familiar.

“Houve uma sessão de pais no circo elétrico, reparei que foi difícil para mim fazer e como é que o meu filho conseguia?!”

TESTEMUNHO | GRUPO FOCAL

“Está mais animada, mais extrovertida, fala mais connosco em casa”

TESTEMUNHO | GRUPO FOCAL

Segundo a equipa técnica, em famílias com casos de deficiência/doença mental existem, por vezes, perspectivas “mais fechadas” uns em relação aos outros, existem sentimentos de falta de valorização de ambas as partes e uma certa cristalização nos modelos de relação de dependência. Ao proporcionar às famílias a experimentação das técnicas de artes circenses e ao promover a sua aproximação ao processo e aos momentos de apresentação pública, o CE contribuiu para esta mediação e uma maior aproximação entre os jovens e as famílias.

4. Comunidade / Entidades Empregadoras - Organizações

Esta dimensão foi aquela que apresentou mais desafios ao longo do projeto, se por um lado se reforçaram relações com algumas entidades empregadoras, como a empresa Mapa Zero, este processo de aproximação ao tecido empresarial ainda revela necessidade de uma abordagem mais estratégica e intencional.

Evidencia-se a continuidade e fortalecimento de parcerias com entidades públicas que trabalham com os mesmos públicos e temáticas: IEFP, Hospital S. João, Hospital Magalhães Lemos, Centro de Reabilitação da Areosa, Centro Hospital do Porto - Santo António, Escolas secundárias - Escola Secundária de Rio Tinto; Escola Secundária de Gondomar; Escola Secundária da Senhora da Hora.

Que mudanças provocou na entidade promotora e parceiros, nomeadamente ao nível da capacitação? Que mudanças se observam nos procedimentos e práticas nas instituições e das/os profissionais envolvidas/os?

Ao nível da capacitação, no âmbito do Programa Cidadãos Ativ@s, a entidade promotora desenvolveu um diagnóstico de comunicação com a empresa de marketing e consultoria NOMA. Deste processo de diagnóstico resultou um plano de ação que considerou a necessidade de capacitação da equipa no âmbito da angariação de fundos, estratégia que está a ser desenvolvida em colaboração com a direção e trabalhadoras/es do CSS. Para além disso existiu um investimento em dispositivos de comunicação interna, foi desenvolvida uma aplicação para apoiar os Recursos Humanos do CSS a sistematizar a informação sobre cada trabalhador/a. Ao nível da comunicação externa existiu um investimento no melhoramento e renovação da imagem gráfica do CSS e um reforço nas plataformas virtuais: website e redes sociais.

As entidades parceiras (ED e SolSal) reforçam a importância do projeto para as suas instituições, por um lado permitiu ampliar as suas áreas de ação e as metodologias de intervenção, por outro, representou um momento de capacitação para ambas ao nível dos seus procedimentos internos, da gestão de projetos e impacto de projetos.

As/os profissionais envolvidas/os emocionam-se com alguns dos resultados, sentem que esta experiência lhes trouxe novas perspectivas da realidade (tal como as/os participantes). Permitiu-lhes desconstruir alguns estigmas, melhorar as suas ferramentas de trabalho, aproximarem-se e implicarem-se mais nos desafios que as/os jovens enfrentam e colocar mais cuidado e afeto na sua prática.

“Permitiu mesmo aos técnicos, a desconstrução do estigma da saúde mental, e do autismo, da ideia de que são todos incapazes, são super capazes em muita coisa, até mais do que os outros”

As mudanças alcançadas prevalecerão no tempo? Quais os mecanismos de sustentabilidade planeados / implementados?

Nesta dimensão é expresso pelas partes auscultadas que os resultados do projeto já se manifestam nos projetos de vida das/os participantes - no encaminhamento para formação profissional e emprego, e consequentemente no seu sucesso. Existe o sentimento partilhado de que as aprendizagens e as evoluções no seu perfil de competências irão inspirar e orientar as suas decisões, e de que esta experiência é, de alguma forma, diferenciadora no seu CV.

Consideram, no entanto, que o tempo do projeto foi limitado para acompanharem este processo de mudança e sem recursos de *follow up* que não seja a disponibilidade voluntária das técnicas, fora do horário de trabalho.

As/os participantes e as famílias consideram que os efeitos da sua participação no projeto se irão diluir no tempo (sobretudo no caso dos jovens do CSS) se não existir continuidade nos encontros, tanto da oficina de artes circenses como de competências pessoais e sociais. Existe uma unânime manifestação de vontade de continuar.

"Se isto acabar aqui, agora, muitos vão regredir"

TESTEMUNHO | GRUPO FOCAL

"Algumas coisas vão ficar. Mas tenho medo da regressão de todo o progresso feito. Podia dar um salto maior. Queria ajuda para continuar o progresso"

TESTEMUNHO | GRUPO FOCAL

Sobre as condições necessárias para que os benefícios gerados pelo projeto possam perdurar para além do tempo de implementação do projeto, são apontadas algumas sugestões:

- Acompanhamento pós integração profissional individual e em grupo (horário pós laboral);
- Articulação com o IEFP para criação da figura de mentor que acompanha as/os jovens em contexto profissional;
- Continuidade do trabalho de experimentação e criação artística;
- Manutenção do espaço relacional entre as/os jovens, físico e virtual (grupo de whatsapp).

Não existindo formalmente uma “estratégia de saída” do projeto, as entidades promotoras e parceiras estão alinhadas na procura de novos financiamentos e na vontade de continuidade do trabalho. Existe a possibilidade de cruzamento com outros projetos em cursos e também de circulação do espetáculo final “*La Plage*”. O grupo SolSal envolveu-se na organização de um campo de férias e na dinamização de uma oficina de circo com crianças em parceria com a SolSal e a empresa Mapa Zero. O grupo do CSS continua a

participar noutras atividades regulares do CSS.

6. Conclusões

- 1.** A taxa de execução das atividades do projeto superou os 100% uma vez que se ultrapassaram todas as metas e foram criadas novas ações, não previstas inicialmente.
- 2.** O projeto Circo Elétrico é considerado muito pertinente e adequado por todas/os as/os *stakeholders*, ao cruzar a ativação e desenvolvimento de competências pessoais e sociais, as artes circenses e as experiências vocacionais, revelando-se como muito eficaz para potenciar processos de empoderamento de jovens em situação NEET.
- 3.** O diagnóstico realizado definiu adequadamente as prioridades e os objetivos do projeto assim como o seu alinhamento com as necessidades das/os diferentes *stakeholders* e com diferentes estratégias e planos de ação locais, nacionais e internacionais.
- 4.** A comparação dos dados de baseline com os dados de *endline* sobre a perspetiva da equipa da evolução sobre as competências pessoais, sociais e criativas das pessoas participantes, revela que 100% evoluíram no seu perfil de competências para a empregabilidade.
- 5.** Como resultados do projeto foram envolvidos 41 jovens nas ações, 31 realizaram experiências vocacionais. Ao longo do projeto, 20 foram integrados em estágio, 4 em formação profissional, 3 no ensino superior e 17 estão empregados.
- 6.** O cruzamento dos participantes com e sem diagnóstico de deficiência e/ou doença mental nos diferentes momentos do projeto foi transformador para todas/os as/os participantes, e distingue-se de outros projetos dirigidos a jovens em situação NEET. Considerando o seu potencial de impacto, esta abordagem poderia ter sido antecipada, mais continuada e intencionalizada metodologicamente.
- 7.** O tempo de implementação do projeto foi limitado para aprofundar os resultados alcançados. A capacitação de jovens em situação NEET foi efetivamente concretizada mas carece de mecanismos de follow up estruturados. Relativamente à capacitação das famílias e comunidade/empresas, o Circo Elétrico iniciou o processo de aproximação e envolvimento, sendo necessário o seu fortalecimento para que efetivem os processos de empoderamento das/os jovens tanto na família - valorização /autonomia, como na comunidade - empregabilidade.

8. A complementaridade, transdisciplinaridade, reconhecimento (externo) e qualidade das equipas da tríade: Centro Social de Soutelo (intervenção comunitária - acompanhamento psicossocial), Erva Daninha (artes circenses) e Solsal (orientação vocacional e apoio à empregabilidade) foi determinante para o alcance dos resultados. É evidente um alinhamento ideológico e metodológico entre as organizações, no entanto, teria sido benéfica a realização de mais momentos regulares de reflexão e discussão estratégica e (re)alinhamento de expectativas ao longo do projeto.

9. A abordagem sistémica e pensamento holístico do Centro Social de Soutelo sobre a intervenção comunitária, ao cruzar os seus diferentes projetos e valências, ao estabelecer e reforçar a sua rede parcerias públicas e privadas, foi fundamental para o projeto e um exemplo de boa prática nesta área de ação.

10. O processo de capacitação contribuiu para fortalecimento da entidade promotora ao nível da comunicação interna e externa, promovendo a criação de novas plataformas de trabalho e investimento nos canais de comunicação externa.

7. Recomendações

- Tendo em conta o potencial de transformação do perfil de empregabilidade das/os jovens envolvidas/os, sugere-se a materialização deste processo num documento que certifique / valide formalmente estas aquisições.
- Recomenda-se a sistematização da metodologia do Circo Elétrico para possível disseminação e replicabilidade noutros contextos, assim como o aprofundamento do potencial de cruzamento de jovens com e sem diagnóstico de deficiência e/ou doença mental, nomeadamente através de uma parceria com um Centro de Investigação da área.
- Aponta-se como necessidade, a criação de um modelo de estágio remunerado para as/os jovens que integram o projeto, e experiências semelhantes, para além da sua valorização e autonomia, é um fator importante para contrariar a precarização laboral das/os jovens.
- Sugere-se um investimento na afirmação do CSS como uma “*One Stop Shop*” no âmbito do empoderamento/empregabilidade de jovens em situação NEET, considerando que, graças às suas múltiplas valências é possível disponibilizar serviços e acompanhamento desde a sinalização de um/a jovem em situação NEET até à sua empregabilidade;
- Aponta-se como potencialidade, e urgência, o aprofundamento da dimensão política da temática dos jovens com diagnóstico de deficiência e/ou doença mental em situação NEET, trabalhando na mediação e *advocacy* entre as/os jovens e o mercado de trabalho, envolvendo as entidades empregadoras e entidades públicas nesse processo.
- Em projetos futuros deverá desenhar-se uma estratégia de saída com todas as partes envolvidas: jovens, famílias, equipas e parceiros, para assegurar uma transição ajustada, equilibrar expectativas e sobretudo envolver e responsabilizar todas as partes no processo de continuidade.

Anexos

Anexo I - Matriz de Avaliação

Anexo II - Grelha de Observação - Análise de *Baseline*

Anexo III - Quadro de Resultados - Análise *Baseline / Endline* - Competências Pessoais e Sociais

Anexo IV - Quadro de Resultados - Análise *Baseline / Endline* por Participante

Anexo V - Guiões de Entrevista / *Focus Group*

Anexo I - Matriz de Avaliação - Projeto Circo Elétrico

MATRIZ DE AVALIAÇÃO - PROJETO CIRCO ELÉTRICO				
CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO	QUESTÃO DE AVALIAÇÃO	SUB-QUESTÕES DE AVALIAÇÃO	TÉCNICAS DE RECOLHA DE DADOS	DESTINATÁRIOS
RELEVÂNCIA E COERÊNCIA	Q.1 Até que ponto o projeto Circo Elétrico contribuiu para promover processos de empoderamento de jovens NEET?	Q.1.1 Em que medida as atividades desenvolvidas responderam efetivamente às necessidades dos destinatários, relativamente aos processos de inclusão e empregabilidade?	Análise documental Entrevista Grupos Focais	Equipa Famílias Jovens
		Q.1.2 Em que medida o projeto está alinhado com as prioridades e estratégias definidas para este grupo de participantes?	Análise documental Entrevista Grupos Focais	Equipa Famílias Jovens
		Q.1.3 De que forma as atividades, resultados e objetivos do projeto são coerentes entre si?	Análise documental Entrevista	Equipa
EFICIÊNCIA e EFICÁCIA	Q.2 Em que medida foram realizadas as atividades previstas?	Q.2.1 Foram mobilizados os recursos suficientes e necessários para a concretização dos objetivos?	Análise documental Entrevista	Equipa
		Q.2.2 Existiu uma gestão ajustada dos recursos financeiros, humanos, administrativos e logísticos?	Análise documental Entrevista	Equipa
	Q.3 Em que medida os resultados previstos foram alcançados?	Q.3.1 Que fatores limitaram ou alavancaram o alcance dos resultados e objetivos?	Análise documental Entrevista Grupos Focais	Equipa Famílias Jovens
		Q.3.2 Em que medida os principais desafios e dificuldades sentidos no decorrer da implementação do projeto foram ultrapassados?	Análise documental Entrevista Grupos Focais	Equipa Famílias Jovens
PARTICIPAÇÃO E ENVOLVIMENTO	Q.4 Em que medida se verificou a Participação e Envolvimento dos stakeholders nas diferentes fases de implementação do projeto?		Análise documental Entrevista	Equipa Famílias

			Grupos Focais	Jovens
IMPACTO	Q.5 Quais as principais mudanças geradas (positivas ou negativas, intencionais ou não) nos destinatários?	Q.5.1 Quais os principais fatores de sucesso e lições aprendidas do projeto?	Análise documental Entrevista Grupos Focais	Equipa Famílias Jovens
	Q.6 Que mudanças provocou na entidade promotora e parceiros, nomeadamente ao nível da capacitação?	Q.6.1 Que mudanças se observam nos procedimentos e práticas nas instituições e das/os profissionais envolvidas/os?	Análise documental Entrevista	Equipa
SUSTENTABILIDADE E APROPRIAÇÃO	Q.7 As mudanças alcançadas prevalecerão no tempo?	Q.7.1 Que condições são necessárias para que os benefícios gerados pelo projeto possam perdurar para além do tempo de implementação do projeto?	Análise documental Entrevista Grupos Focais	Equipa Famílias Jovens
		Q.7.2 Em que medida estão essas condições garantidas à data de término do projeto?	Análise documental Entrevista Grupos Focais	Equipa Famílias Jovens
		Q.7.3 Qual a estratégia de saída definida para o projeto? Como foi definida? Por quem?	Análise documental Entrevista	Equipa
	Q.8 Até que ponto se verificam manifestações de “apropriação” pelas/os beneficiárias/os diretas/os e indiretas/os do projeto?		Análise documental Entrevista Grupos Focais	Equipa Famílias Jovens

Anexo II - Grelha de Observação - Análise de *Baseline*

Circo Eléctrico
Grelha de Observação - Análise de *Baseline*

Nome da/o participante -

Grupo -

Data -

Indicações para a sua aplicação: Deverá ser considerada uma escala de 1 a 4 com seguinte correspondência:

1 - Nunca / 2 - Raramente / 3 - Regularmente / 4 - Sempre ou quase sempre

TABELA 1. GRELHA DE OBSERVAÇÃO - ANÁLISE DE BASELINE

COMPETÊNCIAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	1	2	3	4
COMUNICAÇÃO	Escuta ativamente				
	Questiona				
	Tem uma postura assertiva				
	É empática/o				
RESPONSABILIDADE	Completa tarefas dentro dos prazos definidos				
	É assídua/o				
	É pontual				
	Demonstra compromisso nas atividades				
	Demonstra compromisso nos objetivos pessoais				
	Assume as suas dificuldades				
	Segue instruções				
	Assume a responsabilidade das suas decisões				
RELAÇÕES INTERPESSOAIS	Propõe ideias e a reflexão em grupo				
	Manifesta sentimentos de pertença				
	Identifica e manifesta emoções, sentimentos e ideias (verbal e não verbal)				

	Faz cedências			
	Demonstra preocupação com as/os outras/os			
TRABALHO DE EQUIPA	Colabora e trabalha em equipa			
	Contribui para o grupo de forma autónoma			
	Respeita as regras e limites definidos pelo grupo			
	Transmite motivação ao resto da equipa			
VALORIZAÇÃO PESSOAL	Demonstra confiança e segurança			
	Expressa-se com facilidade e defende a sua opinião			
	Tem uma postura crítica e reflexiva			
	Comunica/expressa que se sente útil e valorizada/o noutras contextos			
	Identifica competências que gostaria de desenvolver			
RESILIÊNCIA	Gere o stress e a frustração			
	Tem uma atitude positiva perante os desafios			
	Adapta-se à mudança			
AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS – OFICINA DE ARTES CIRCENSES				
CRIATIVIDADE E IMAGINAÇÃO	Propõe ideias novas			
	Interpreta ou apropria-se das técnicas de uma forma pessoal			
	Demonstra capacidade de improviso			

Anexo III - Quadro de Resultados - Análise Baseline / Endline - Competências Pessoais e Sociais

CRITÉRIO	MÉDIA BASELINE	MÉDIA ENDLINE	VARIAÇÃO	VARIAÇÃO %
Comunicação [Escuta activamente]	2,52	3,24	0,72	28,49%
28,49%Comunicação [Questiona]	2,09	2,90	0,81	38,95%
Comunicação [Tem uma postura assertiva]	1,83	2,80	0,97	53,01%
Comunicação [É empática/o]	2,57	3,26	0,69	26,85%
COMUNICAÇÃO	2,25	3,05	0,80	35,43%
Responsabilidade [Completa tarefas dentro dos prazos definidos]	2,36	3,23	0,87	37,04%
Responsabilidade [É assídua/o]	2,86	3,35	0,49	17,26%
Responsabilidade [É pontual]	2,79	3,26	0,48	17,06%
Responsabilidade [Demostra compromisso nas actividades]	2,40	3,38	0,98	40,83%
Responsabilidade [Demonstra compromisso nos objectivos pessoais]	2,00	3,02	1,02	51,15%
Responsabilidade [Assume as suas dificuldades]	2,38	3,17	0,79	33,31%
Responsabilidade [Segue instruções]	2,90	3,59	0,69	23,79%
Responsabilidade [Assume a responsabilidade das suas decisões]	2,38	3,26	0,89	37,31%
RESPONSABILIDADE	2,51	3,28	0,78	30,98%
Relações Interpessoais [Propõe ideias e a reflexão em grupo]	1,93	2,80	0,88	45,45%
Relações Interpessoais [Manifesta sentimentos de pertença]	1,93	3,00	1,08	55,84%
Relações Interpessoais [Identifica e manifesta emoções, sentimentos e ideias (verbal e não verbal)]	2,05	3,02	0,97	47,53%
Relações Interpessoais [Faz cedências]	2,57	3,14	0,57	22,18%
Relações Interpessoais [Demonstra preocupação com as/os outras/os]	2,47	3,28	0,81	32,79%
RELAÇÕES INTERPESSOAIS	2,19	3,05	0,86	39,34%

Trabalho de Equipa [Colabora e trabalha em equipa]	2,54	3,42	0,88	34,65%
Trabalho de Equipa [Contribui para o grupo de forma autónoma]	2,07	2,88	0,81	39,13%
Trabalho de Equipa [Respeita as regras e limites definidos pelo grupo]	2,92	3,47	0,55	18,84%
Trabalho de Equipa [Transmite motivação ao resto da equipa]	2,00	3,04	1,04	52,00%
TRABALHO DE EQUIPA	2,38	3,20	0,82	34,42%
Valorização Pessoal [Demonstra confiança e segurança]	1,90	2,83	0,93	48,63%
Valorização Pessoal [Expressa-se com facilidade e defende a sua opinião]	2,09	2,83	0,74	35,41%
Valorização Pessoal [Tem uma postura crítica e reflexiva]	2,04	2,83	0,79	38,73%
Valorização Pessoal [Comunica/expressa que se sente útil e valorizada/o noutras contextos]	1,76	2,71	0,95	53,98%
Valorização Pessoal [Identifica competências que gostaria de trabalhar]	2,07	3,16	1,09	52,66%
VALORIZAÇÃO PESSOAL	1,97	2,87	0,90	45,58%
Resiliência [Gere o stress e a frustração]	2,21	2,93	0,72	32,49%
Resiliência [Tem uma atitude positiva perante os desafios]	2,23	3,11	0,88	39,46%
Resiliência [Adapta-se à mudança]	2,23	3,05	0,82	36,64%
RESILIÊNCIA	2,22	3,03	0,81	36,21%
Criatividade e Imaginação - Artes Circenses [Propõe ideias novas]	1,57	2,57	1,00	63,69%
Criatividade e Imaginação - Artes Circenses [Interpreta ou apropria-se das técnicas de uma forma pessoal]	1,73	2,78	1,05	60,69%
Criatividade e Imaginação - Artes Circenses [Demonstra capacidade de improviso]	1,40	2,45	1,05	75,00%
CREATIVIDADE E IMAGINAÇÃO	1,57	2,60	1,03	65,96%
TOTAL	2,16	3,01	0,86	39,71%

Anexo IV - Quadro de Resultados - Análise Baseline / Endline por Participante

PARTICIPANTE	FINAL BASELINE	FINAL ENDLINE	VARIAÇÃO %
P1	2,47	2,56	3,64%
P2	2,41	3,01	24,90%
P3	3,15	3,2	1,59%
P4	2,11	2,45	16,11%
P5	2,44	3,3	35,25%
P6	2,19	3,17	44,75%
P7	1,93	2,37	22,80%
P8	2,54	3,57	40,55%
P9	2,39	3,42	43,10%
P10	2,68	3,45	28,73%
P11	1,8	2,69	49,44%
P12	1,88	3,47	84,57%
P13	2,02	2,41	19,31%
P14	1,24	2,41	94,35%
P15	1,23	1,99	61,79%
P16	1,77	2,67	50,85%
P17	2,06	2,74	33,01%
P18	2,41	3,15	30,71%
P19	2,23	3,32	48,88%
P20	1,68	3,44	104,76%
P21	2,85	3,68	29,12%
P22	2,46	3,33	35,37%
P23	2,42	2,96	22,31%
P24	2,16	2,83	31,02%
P25	2,76	3,84	39,13%
P26	1,57	1,95	24,20%
P27	3,25	3,94	21,23%
P28	2,11	3,36	59,24%
P29	2,24	2,72	21,43%
P30	2,11	3,19	51,18%
P31	1,65	2,74	66,06%
P32	1,81	3,27	80,66%
P33	1,97	3,19	61,93%
P34	1,87	2,93	56,68%
P35	2,4	3,18	32,50%
P36	2,68	3,4	26,87%
P37	1,61	3,07	90,68%
P38	1,83	2,32	26,78%
P39	1,94	3,06	57,73%
P40	1,29	1,89	46,51%
P41	2,78	3,84	38,13%

Anexo V - Guiões de Entrevistas / Focus Group

Avaliação Final – Circo Elétrico
Guião de Entrevista - Equipa CSS
Duração prevista: 90 minutos

0. Introdução – objetivos da entrevista:

- 0.1. Enquadramento da entrevista no processo de avaliação em curso;
- 0.2. Procedimentos padrão: anonimato, remoção de elementos identificadores e autorização de gravação.

1. Apresentação da pessoa responsável pela entidade empregadora:

- 1.1. Nome;
- 1.2. Apresentação e descrição do papel desempenhado no projeto

2. Relevância / Coerência

2.1 Sentem que este projeto apoiou o desenvolvimento de competências e o acesso a emprego /formação profissional? Porquê?

2.2 Em que medida as atividades desenvolvidas responderam efetivamente às necessidades dos destinatários, relativamente aos processos de inclusão e empregabilidade?

2.3 Em que medida o projeto está alinhado com as prioridades e estratégias definidas para este grupo de participantes?

2.4 De que forma o desenho do projeto, tal como o pensaram na candidatura, as atividades, resultados e objetivos do projeto são coerentes entre si?

3. Eficiência e Eficácia

3.1 Acham que o projeto atingiu os resultados e objetivos esperados?

3.2 O que acham que limitou ou aumentou o alcance dos resultados e objetivos?

3.3 Foram mobilizados os recursos suficientes e necessários para a concretização dos objetivos? Existiu uma gestão ajustada dos recursos financeiros, humanos, administrativos e logísticos?

- 1 pessoa SolSal
- pessoas CSS / programa incorpora

3.4 Quais os principais desafios que sentiram? O que fizeram, ou o que foi feito, para os ultrapassar?

3.5 Como é que o projeto provocou a mudança? (ligação à metodologia - artes circenses e desenvolvimento pessoal)

5. Impacto

5.1 Que mudanças positivas e negativas / esperadas e não esperadas sentem que o Circo Elétrico provocou, individual e coletivamente?

Falar da relação entre os dois grupos / Cruzamento de grupos. Principais desafios e potencialidades deste modelo. Como pode inspirar outras ações?

5.2 Quais os principais fatores de sucesso e lições aprendidas do projeto?

5.3 Sentem que provocou mudanças na vossa equipa? Nos procedimentos? Nas dinâmicas? Na instituição? Ao nível da capacitação

6 . Sustentabilidade / Apropriação

6.1 Sentem que esta experiência e as aprendizagens vão permanecer nos/as jovens no futuro? De que forma?

6.2 Que condições são necessárias para que os benefícios gerados pelo projeto possam perdurar para além do tempo de implementação do projeto?

6.3 Consideram que existe uma estratégia “de saída” no final do projecto? Como foi definida? Por quem?

7. Recomendações para o Futuro.

Avaliação Final – Circo Elétrico Guião de Entrevista - Erva Daninha

Duração prevista: 90 minutos

0. Introdução – objetivos da entrevista:

0.1. Enquadramento da entrevista no processo de avaliação em curso;

0.2. Procedimentos padrão: anonimato, remoção de elementos identificadores e autorização de gravação.

1. Apresentação da pessoa responsável pela entidade empregadora:

1.1. Nome;

1.2. Apresentação entidade e descrição do papel desempenhado no projeto

2. Relevância / Coerência

2.1 Sentem que este projeto apoiou o desenvolvimento de competências e o acesso a emprego /formação profissional? Porquê?

2.2 De que forma o desenho do projeto, tal como o pensaram na candidatura, as atividades, resultados e objetivos do projeto são coerentes entre si?

3. Eficiência e Eficácia

3.1 Acham que o projeto atingiu os resultados e objetivos esperados?

3.2 O que acham que limitou ou aumentou o alcance dos resultados e objetivos?

3.3 Foram mobilizados os recursos suficientes e necessários para a concretização dos objetivos? Existiu uma gestão ajustada dos recursos financeiros, humanos, administrativos e logísticos?

3.4 Quais os principais desafios que sentiram? O que fizeram, ou o que foi feito, para os ultrapassar?

3.5 Como é que o projeto provocou a mudança? (ligação à metodologia - artes circenses e desenvolvimento pessoal)

5. Impacto

5.1 Que mudanças positivas e negativas / esperadas e não esperadas sentem que o Circo Elétrico provocou, individual e coletivamente?

Falar de relação entre os dois grupos / Cruzamento de grupos. Principais desafios e potencialidades deste modelo. Como pode inspirar outras ações?

5.2 O que acham que contribuiu para o sucesso do Circo Elétrico? E o que inibiu?

5.3 Sentem que provocou mudanças na vossa equipa? Nos procedimentos? Nas dinâmicas?

6 . Sustentabilidade / Apropriação

6.1 Sentem que esta experiência e as aprendizagens vão permanecer nos/as jovens no futuro? De que forma?

6.2 Que condições são necessárias para que os benefícios gerados pelo projeto possam perdurar para além do tempo de implementação do projeto?

6.3 Consideram que existe uma estratégia “de saída” no final do projecto? Como foi definida? Por quem? O que está planeado relativamente à vossa parceira / colaboração?

Avaliação Final – Circo Elétrico

Guião de Entrevista - Entidade Empregadora

Duração prevista: 90 minutos

0. Introdução – objetivos da entrevista:

0.1. Enquadramento da entrevista no processo de avaliação em curso;

0.2. Procedimentos padrão: anonimato, remoção de elementos identificadores e autorização de gravação.

1. Apresentação da pessoa responsável pela entidade empregadora:

1.1. Nome;

1.2. Apresentação empresa e descrição do papel desempenhado no projeto

1.3. Quantos jovens integrou em emprego / formação profissional

2. Relevância / Coerência

2.1 Sentem que este projeto apoiou o desenvolvimento de competências e o acesso a emprego /formação profissional? Porquê?

3. Eficácia

3.1 Acham que o projeto atingiu os resultados e objetivos esperados?

3.2 O que acham que limitou ou aumentou o alcance dos resultados e objetivos (o que correu melhor/pior)?

3.3 Quais os principais desafios que sentiram? O que fizeram, ou o que foi feito, para os ultrapassar?

3.4 Como é que o projeto provocou a mudança? (ligação à metodologia - artes circenses e desenvolvimento pessoal)

4. Participação

4.1 Sentiram que foram envolvidas/os no projeto? Em todas as fases?

5. Impacto

5.1 Que mudanças positivas e negativas / esperadas e não esperadas sentem que o Circo Elétrico provocou, individual e coletivamente?

5.2 O que acham que contribuiu para o sucesso do Circo Elétrico? E o que inibiu?

5.3 Sentem que provocou mudanças na vossa equipa e na empresa? Nos procedimentos? Nas dinâmicas?

6 . Sustentabilidade / Apropriação

6.1 Sentem que esta experiência e as aprendizagens vão permanecer nos/as jovens no futuro? De que forma?

6.2 Que condições são necessárias para que os benefícios gerados pelo projeto possam perdurar para além do tempo de implementação do projeto?

6.3 Consideram que existe uma estratégia “de saída” no final do projecto? Como foi definida? Por quem? O que está planeado relativamente à vossa parceira / colaboração?

6.4 Que competências sente que foram interiorizadas / apropriadas pelas/os participantes, e que se refletem na sua prática profissional / formativa?

7. Recomendações para o Futuro.

Avaliação Final – Circo Elétrico Guião de Focus Group - Centro Social Soutelo

Duração prevista: 90 minutos

0. Introdução – objetivos da entrevista:

- 0.1. Enquadramento da entrevista no processo de avaliação em curso;
- 0.2. Procedimentos padrão: anonimato, remoção de elementos identificadores e autorização de gravação.

1. Apresentação das/os participantes

- 1.1. Nome;
- 1.2. Desde quando participam no projeto

2. Narrativa sobre a experiência no projeto focando nos principais momentos: Oficinas Artísticas / Oficinas de Desenvolvimento Pessoal

3. Relevância / Coerência

3.1 Sentem que este projeto apoiou o desenvolvimento de competências e o acesso a emprego /formação profissional? Porquê?

4. Eficácia

4.1 Acham que o projeto atingiu os resultados e objetivos esperados?

4.2 O que acham que limitou ou aumentou o alcance dos resultados e objetivos (o que correu melhor/pior)?

4.3 Quais os principais desafios que sentiram? O que fizeram, ou o que foi feito, para os ultrapassar?

4.4 Como é que o projeto provocou a mudança? (ligação à metodologia - artes circenses e desenvolvimento pessoal)

Reflexão sobre as apresentações públicas

5. Participação

5.1 Sentiram que eram escutadas/os no projeto? As vossas opiniões eram consideradas? Em todas as fases?

6. Impacto

6.1 Que mudanças positivas e negativas / esperadas e não esperadas sentem que o Circo Elétrico provocou, individual e no grupo?

6.2 Que mudanças observam nas equipas (Centro Social e Erva Daninha), em casa?

Que reações tiveram? Na Mostra, no espectáculo final...

6.3 O que acham que contribuiu para o sucesso do Circo Elétrico? E o que pode ter atrapalhado?

7 . Sustentabilidade / Apropriação

7.1 Sentem que esta experiência e as aprendizagens que fizeram no Circo Elétrico vão continuar com vocês no futuro? De que forma? O que é preciso para que tal aconteça?

7.2 Que competências sentem que já foram interiorizadas / apropriadas por vocês no vosso dia-a-dia - competências sócio-emocionais e artísticas.

8. Recomendações para o Futuro.

Avaliação Final – Circo Elétrico

Guião de Focus Group - SolSal

Duração prevista: 90 minutos

0. Introdução – objetivos da entrevista:

0.1. Enquadramento da entrevista no processo de avaliação em curso;

0.2. Procedimentos padrão: anonimato, remoção de elementos identificadores e autorização de gravação.

1. Apresentação das/os participantes

1.1. Nome;

1.2. Desde quando participam no projeto

2. Narrativa sobre a experiência no projeto focando nos principais momentos: Oficinas Artísticas / Oficinas de Desenvolvimento Pessoal

3. Relevância / Coerência

3.1 Sentem que este projeto apoiou o desenvolvimento de competências e o acesso a emprego/formação profissional? Porquê?

4. Eficácia

4.1 Acham que o projeto atingiu os resultados e objetivos esperados?

4.2 O que acham que limitou ou aumentou o alcance dos resultados e objetivos (o que correu melhor/pior)?

4.3 Quais os principais desafios que sentiram? O que fizeram, ou o que foi feito, para os ultrapassar?

4.4 Como é que o projeto provocou a mudança? (ligação à metodologia - artes circenses e desenvolvimento pessoal)

Reflexão sobre as apresentações públicas

5. Participação

5.1 Sentiram que eram escutadas/os no projeto? As vossas opiniões eram consideradas? Em todas as fases?

6. Impacto

6.1 Que mudanças positivas e negativas / esperadas e não esperadas sentem que o Circo Elétrico provocou, individual e no grupo?

6.2 Que mudanças observam nas equipas (Centro Social e Erva Daninha), em casa?

Que reações tiveram? Na Mostra, no espectáculo final...

6.3 O que acham que contribuiu para o sucesso do Circo Elétrico? E o que pode ter atrapalhado?

7 . Sustentabilidade / Apropriação

- 7.1 Sentem que esta experiência e as aprendizagens que fizeram no Circo Elétrico vão continuar com vocês no futuro? De que forma? O que é preciso para que tal aconteça?
- 7.2 Que competências sentem que já foram interiorizadas / apropriadas por vocês no vosso dia-a-dia - competências sócio-emocionais e artísticas.

8. Recomendações para o Futuro.

Avaliação Final – Circo Elétrico Guião de Focus Group - Famílias

Duração prevista: 90 minutos

0. Introdução – objetivos da entrevista:

- 0.1. Enquadramento da entrevista no processo de avaliação em curso;
- 0.2. Procedimentos padrão: anonimato, remoção de elementos identificadores e autorização de gravação.

1. Apresentação das/os familiares / cuidadoras/es

- 1.1. Nome;
- 1.2. Desde quando a/o sua/seu educanda/o participa nas atividades

2. Relevância / Coerência

- 2.1 Sentem que este projeto apoiou o desenvolvimento de competências e o acesso a emprego /formação profissional? Porquê?

3. Eficácia

- 3.1 Acham que o projeto atingiu os resultados e objetivos esperados?
- 3.2 O que acham que limitou ou aumentou o alcance dos resultados e objetivos (o que correu melhor/pior)?
- 3.3 Quais os principais desafios que sentiram na sua/seu educanda/o ? O que fizeram, ou o que foi feito, para os ultrapassar?
- 3.4 Como é que o projeto provocou a mudança? (ligação à metodologia - artes circenses e desenvolvimento pessoal)

4. Participação

- 4.1 Sentiram que foram envolvidas/os no projeto?

5. Impacto

- 5.1 Que mudanças positivas e negativas / esperadas e não esperadas sentem que o Circo Elétrico provocou, individual e no grupo?

Que reações tiveram? Na Mostra, no espectáculo final...

- 5.2 O que acham que contribuiu para o sucesso do Circo Elétrico? E o que pode ter atrapalhado?

6 . Sustentabilidade / Apropriação

- 6.1 Sentem que esta experiência e as aprendizagens vão continuar com sua/seu educanda/o no futuro? De que forma? O que é preciso para que tal aconteça?
- 6.2 Que competências sentem que já foram interiorizadas / apropriadas pela sua/seu educanda/o- competências sócio-emocionais e artísticas.

7. Recomendações para o Futuro.

